

Disfunção Temporomandibular, Qualidade de Vida e Saúde Oral

Maria Inês Beltrati Cornacchioni Rehder, Juliana Carolina Gil Simão, Cleonice Aparecida Antonioli, Roberta Chaib De Souza Coelho, Laura D'Ottaviano

Objetivo

Verificar se a ocorrência de disfunções temporomandibulares relaciona-se à qualidade de vida e a aspectos de saúde oral.

Métodos: estudo de caráter transversal do qual participaram 103 sujeitos, 24 homens e 79 mulheres, de 32 e 58 anos de idade, com idade média de 42,8m, todos portadores de disfunção temporomandibular (DTM) e procedentes do Serviço de Odontologia HC UNICAMP. Para a caracterização da amostra foram considerados: a queixa de dor e/ou desconforto na articulação temporomandibular (ATM) e o diagnóstico positivo de DTM realizado por um profissional da área de Odontologia do Serviço de Odontologia HC UNICAMP. Para coleta de dados, foram aplicados dois protocolos de Qualidade de Vida: Medical Outcomes Short Form 36 (SF 36) e General Oral Health Assessment Index (GOHAI), ambos validados. O protocolo SF 36 contém 11 questões fechadas relacionadas à saúde (física e mental), dor, atividades de vida diárias (AVD) e condição emocional e social do indivíduo. O protocolo GOHAI é composto por 12 perguntas fechadas que permitem analisar a saúde oral em relação à função física, à função psico-social e à dor ou desconforto provenientes da boca. Os dados registrados nos protocolos foram utilizados para análise comparativa das respostas entre os sujeitos num mesmo protocolo SF 36 e GOHAI.

Resultados: Os dados encontrados na amostra sugerem que não houve influência da DTM na saúde geral dos sujeitos da pesquisa (59%), no entanto o cálculo de tendência revela inclinação da saúde geral atual para a alternativa ruim/muito ruim (23%). As limitações nas atividades diárias estão concentradas na insatisfação com a quantidade de tarefas realizadas, sendo 64% no aspecto físico e 54% no aspecto emocional. A dor interfere na vida profissional de 80% dos sujeitos. A saúde física e emocional interfere na vida social de 65% dos sujeitos, distribuída em: todo o tempo (3%); a maior parte do tempo, (40%); alguma parte do tempo/uma pequena parte do tempo, (22%). Em nove dos doze indicadores da saúde oral geral, os quais relatam problemas funcionais de mastigação e fala, foram encontradas queixas que variam de intermitente a sempre. Problemas como quantidade de alimento em cavidade oral, morder e mastigar alimentos sólidos, deglutição, fala, uso de medicamento, limitar o contato social, sensibilidade à temperatura e a alimentos doces, foram as queixas que obtiveram maiores porcentagens. A maioria dos sujeitos (56%) apresenta queixa de dificuldade de sociabilidade durante a refeição.

Conclusão

Indivíduos portadores de disfunção temporomandibular têm prejuízos na qualidade de vida no que diz respeito a aspectos físicos, emocionais, profissionais e sociais.